Anno de 1846. Quarta feira 11 de Março. Anno XXII N. 57.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Crescente a 4 as 8 hor. e 11 min. da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 28 min. da tard.
Mingoante a 20 as 11 h. e 37 min. da man.
Lua nova a 27 as 3 hor. e 30 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 h. e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda S. Catharina, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2
10 Terça S. Militão, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Quarta S. Candido, aud. do J. do civ. da 2 v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
12 Quinta S. Gregorio, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
13 Sexta S. Engracia, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Sabbado S. Mathildes, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Domingo S. Henrique

CAMBIOS NO DIA 10 DE MARÇO.

Camb. sobre Londres 26 3/4 a 26 1/2 d. p. 1$.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 31$000 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$800 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$400
» » de 4$000 . . 8$800 a 9$100
Prata-Patacões . . . . 1$940 a 1$970
» Pesos Columnares . 1$960 a 2$000
» Ditos Mexicanos . . 1$900 a 1$940
» Prata Miuda . . . 1$600 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ADVERTENCIA.

Na pastoral do S. Exc. Rvm., que com o nosso numero 54 publicamos, pag. 1.ª col 1.ª, § 6.º, linha ultima, em lugar de *bento cio* lêa-se *terceiro cio*.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DO CORRENTE.

Officio—A' camara municipal do Recife, recommendando, dê as precisas providencias, para que deixe de ser talhada, e vendida á população desta cidade, carne de bois affectados de carbunculos, ácerca de cujos terriveis effeitos representa o presidente do conselho geral de salubridade no officio, que por copia lhe remetta. — Participou-se ao presidente do conselho geral de salubridade.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, d'accordo com informação sua, que determine, seja o agente das rendas da Parahiba nesta provincia, Antonio Coelho de Mello, admittido a requerer como simples procurador, nas diversas repartições fiscaes, onde aqui se arrecadão as mesmas rendas, tudo o que a uma tal arrecadação lhe parecer aproveitavel.—Participou-se ao Exm. presidente da Parahiba.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, validando o contrato, por que o mestre pedreiro Wilmer empreitou as obras da barreira da ponte do Itujary e casa respectiva.—Participou-se á thesouraria das rendas provinciaes, e á inspecção-fiscal das obras publicas.

Dito—Ao encarregado da agencia das barcas de vapor, ordenando, que na barca, que está a chegar do Norte, faça transportar para a côrte, como passageiro do estado, o segundo tenente do segundo batalhão de artilharia á pé, Manoel de Siqueira Campello.— Participou-se ao commandante das armas.

IDEM DO DIA 6.

Officio—Ao Exm. presidente do Rio-Grande-do-Norte, accusando remessa de um officio do inspector do arsenal de marinha, explicativo das razões, por que se ainda não comprou o azeite de tartaruga, por S. Exc. encommendado.

Dito—Ao commandante das armas, scientificando o de haver licenciado por tres mezes, a fim de levar sua familia ao Pará, o alferes ajudante da quarta classe do exercito, Francisco Pedro do Rego Barreto, sobre cujo requerimento S. Exc. informou a 5 deste mez.

Dito—Ao Exm. e Rvm. director do curso juridico de Olinda, pedindo seu parecer ácerca de uma pretenção do bacharel Luis Paulino Cavalcanti Vellez de Guivara.

Dito—Ao inspector da alfandega, declarando, que, de conformidade com a decisão do governo n. 181, de 21 de novembro de 1839, he do Exm. ministro da fazenda, que o guarda da mesma alfandega, Bartholomeo Alves do Quintal, deve solicitar sua demissão.

Dito—Ao commandante geral do corpo de policia, caçando a faculdade, que lhe dera, para fazer retirar da villa do Brejo o destacamento do mesmo corpo, alli estacionado; e determinando, expeça suas ordens, para que se elle lá conserve.— Participou-se ao chefe de policia, por cujo intermedio representára o delegado do Brejo sobre as inconveniencias resultantes da retirada do destacamento.

Dito—Ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial, remettendo, para a esta ser presente, um requerimento, em que a associação dos artistas nesta cidade pede a continuação da quota, que a mesma assembléa outr'ora lhe concedêra.

Dito – Ao mesmo, accusando remessa das diversas actas, e mais papeis relativos á eleição dos membros da assembléa legislativa provincial, para que sejão levados ao conhecimento da mesma assembléa, que talvez tenha delles precisão; e pedindo, que os devolva, depois de haverem servido.

Portaria—Encarregando o desembargador Manoel Rodrigues Villares de substituir o chefe de policia, em quanto estiver na assembléa legislativa provincial. — Participou-se ao chefe de policia, ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito—Nomeando o bacharel Clemente José Ferreira da Costa para exercer o lugar de procurador-fiscal da thesouraria da fazenda, emquanto se achar na assembléa legislativa provincial o cidadão Antonio Joaquim de Mello. - Participou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito—Nomeando subdelegado da freguezia de Itambé á João Vieira de Mello.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

LONDRES, 19 DE DEZEMBRO.

A associação contra a lei dos cereaes tornou a reunir-se hontem. Havião presentes seis mil membros no theatro de Covent-Garden. Tinha-se solicitado 50 000 bilhetes de entrada. Não exageramos em affirmar, que jámais em tempos modernos homens politicos tenhão sido recebidos com tanto enthusiasmo como MM. Cobden e Bright, quando entrárão na sala. Era a nobre recompensa dos esforços incansaveis, que elles teem feito, para conseguir a abolição da lei dos cereaes. Fallárão successivamente Cobden, Bright e Fox, e manifestárão com eloquencia os fins da associação. Um mesmo espirito animava os oradores e ouvintes. M. Cobden, declarando que havia chegado a ultima hora da lei dos cereaes, deo a seus amigos o conselho de não depositar uma confiança illimitada, nem a lord Russell nem a ninguem, mas sim que confiassem em seus proprios esforços. O povo não deve descansar em quanto não forem abolidas as leis dos cereaes.

(*Morning Advertiser.*)

IDEM 20.

A morte de lord Wharncliffe, occorrida na presente occasião, abre a lord Morpeth as portas do parlamento, e será um grande esforço para o novo gabinete. Continuão occultas as determinações do governo. Em breve se celebrará um concelho privado em Windsor; os novos ministros nesse momento prestarão o juramento nas mãos da rainha, e receberão os sellos do estado. Não se sabe ainda o dia, em que será celebrado esse concelho Os membros do gabinete Peel irão no mesmo dia ao Windsor para entregar os sellos. Hoje celebrou-se a reunião ordinaria do marquez de Lansdowne, e dos mais amigos politicos de lord Russell, em casa deste.

(*Sun.*)

IDEM.

Estamos muito satisfeitos de que lord Russell tomasse a sufficiente resolução para se encarregar da formação do gabinete. Estamos convencidos de que, em crises como esta, a audacia he prudencia. Em semelhantes circumstancias o perigo consiste, em que o poder passe á mãos inhabeis. Se um governo de duques tivesse de preencher o governo Peel, esses Senhores não fazião, he verdade, nada mão; mas tambem nada fazião, e com sua apathia comprometterião o paiz. (*Globe*)

IDEM, 25 DE DEZEMBRO.

O ministerio inglez acha-se definitivamente constituido; todos os ministros, que formavão o gabinete de Sir Roberto Peel, tornárão a recobrar as suas pastas, á excepção de lord Stanley, ministro das colonias, que foi substituido por Mr. Gladstone. O ministerio perde assim um orador eloquente na camara dos lords; mas ganha-o na dos communs. Lord Wharncliffe, presidente do concelho, que falleceo, foi substituido por lord Ellemborough, que occupou o cargo de governador geral da India Ingleza, e he amigo particular do duque de Wellington. Lord Wellington, propondo a lord Ellemborough para este cargo, quiz assim indemnisa-lo da perda do seu emprego de governador geral da India, do qual foi separado pelos directores da companhia e contra a opposição do gabinete. Sir Roberto Peel, pela sua parte, nomeando-o, quiz dar ao duque de Wellington uma prova de quanto aprecia o sacrificio, que o nobre duque fez, renunciando a uma parte de suas opiniões sobre as questões dos cereaes.

Mr. Gladstone já prestou o juramento nas mãos da rainha, e a *Gazeta de Londres* annuncia hoje a sua nomeação. Sir Roberto Peel, depois de ter tido hontem uma conferencia com S. M. em Windsor, dirigio-se á sua residencia do campo em Drayton-Manon, onde recebeo a visita de muitas altas personagens, e teve uma larga conferencia com lord Aberdeen. Todos os outros ministros deixavão igualmente Londres para passarem a festa do natal no campo. Ha por tanto tregoa politica.

O haver falhado a commissão de John Russel teve duas causas principaes. O nobre lord queria, que apenas estivesse constituido o novo ministerio, este se annunciasse por um golpe de estado, abrindo immediatamente os portos da Grão-Bretanha aos cereaes estrangeiros, e obter depois a approvação no parlamento. Mas muitos dos collegas de John Russell recusárão em vista da grande responsabilidade de semelhante medida. Além disso, lord Grey, filho do celebre ministro, a quem a Inglaterra deve a sua reforma eleitoral, e que devia figurar tambem no gabinete whig, oppoz-se vivamente a que a pasta dos negocios estrangeiros fosse confiada a lord Palmerston, por causa da politica hostil do nobre lord. A sua conducta nas relações com a França e na questão hespanhola infundirão a lord Grey serios temores de vêr alterada a paz que hoje desfruta a Europa.

No concelho celebrado segunda-feira passada em Windsor se decidio, que ficasse prorogado o parlamento para 22 de janeiro, dia em que as camaras se reunião definitivamente.

Entretanto a liga contra a lei dos cereaes vai fazer grandes esforços, para que a sua causa triumphe, e na ultima reunião, que se celebrou em Manchester, a cidade liberal por excellencia, recolheo-se por subscripções a grande somma de seiscentos mil cruzados, contando-se muitas casas de commercio, que subscrevêrão por dez mil cruzados. Liverpool, Londres, e outros grandes centros commerciaes, seguirão o seu exemplo, e a liga poderá contar este anno com uma somma enorme, para fazer triumphar a causa da liberdade do commercio.

Espera-se agora com anciedade vêr o que fará Sir Roberto Peel; e posto que ninguem possa conhecer com certeza os planos do primeiro ministro, a opinião mais geral he a seguinte:

Sir Roberto Peel não proporá a abolição completa da lei dos cereaes; mas sim a sua modificação desta maneira; o direito sobre os cereaes estrangeiros será reduzido a 10 schellings no primeiro anno, a 9 no segundo, a 8 no terceiro, a 7 no quarto, a 6 no quinto e a 5 no sexto, permanecendo nos futuros annos fixo e invariavel um tal direito. Este termo medio será uma transacção entre os dous partidos, que se achão em opposição um ao outro.

As ultimas noticias da Irlanda são mui tristes, e a falta de subsistencias começa a sentir-se vivamente Em muitos districtos já apparecem enfermidades filhas da miseria, e os rigores da estação aggravão a desgraçada sorte do povo irlandez. O'Connel, conhecendo quão util seria em taes momentos fallar a um povo, que pede pão, de direitos politicos, pronunciou nestes ultimos dias um eloquente discurso, no qual disse, que estava prompto a partir para Londres, e a apoiar no parlamento a qualquer gabinete, que dê de comer á Irlanda.

IDEM, 5 DE JANEIRO.

A 4 dirigio-se ao paço de Windsor o mayor de Londres acompanhado pelos membros da municipalidade, e sendo apresentados a S. M. B., lhe dirigirão por via daquelle funccionario, o seguinte discurso para obter a revogação das leis dos cereaes:

« Senhora: nós, o lord mayor e membros da municipalidade de Londres, fieis e leaes subditos de V. M., humildemente nos approximamos a V. M. para representar:

« Que apezar de grande, poderosa e opulenta como he esta nação, a maior parte dos subditos de V. M na Irlanda, e uma grande porção dos subditos de V. M. em Inglaterra, Escocia e Galles estão de ha muito reduzidos a servir-se de batatas como o seu principal alimento.

« Que todas as classes, mas especialmente os pobres, teem soffrido, e ainda soffrem por este resultado da economia nacional.

« Que a enfermidade, que cahio sobre as batatas, tem subjeitado o povo de V. M. a grande penuria e inquietação, e o tem exposto ao perigo da fome.

« Que os seus soffrimentos devem attribuir-se á erronea legislação, que, excluindo a importação de alimentos, e restringindo o commercio, afasta do paiz os beneficios da Providencia. Rogamos, pois, humildemente a V. M., que se digne usar dos meios em seu poder, a fim de que se abrão os portos deste reino á livre importação de alimentos. »

S. M., depois de receber a petição por escripto, em que se manifestava o mesmo desejo, respondeo nos seguintes termos:

« Os motivos, que vos induzirão a apresentar esta petição, são por mim devidamente apreciados. As precisões e soffrimentos do meu povo, em todas as épocas, determinão a minha maior solicitude; e profundamente lastimo, que neste anno falhasse a colheita de um objecto alimenticio, com o qual tantos dos meus subditos subsistem principalmente.

« Tenho dado as ordens convenientes, para que o parlamento se reuna brevemente, e com satisfação sanccionarei qualquer medida, que a sabedoria dos legisladores suggerir como propria para minorar a penuria dominante, e para alcançar a permanente ventura de todas as classes do meu povo. »

Em seguida apresentou-se o lord mayor, e varios membros da municipalidade de Dublin, e dirigio a S. M. uma longa exposição ácerca dos males, que soffre a Irlanda, entregando uma petição a S. M.

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEXTO VOLUME.

CAPITULO VI.

OS BROQUEIS INVISIVEIS.

No dia seguinte ao em que Catherina escrevêra a carta que no capitulo antecedente se leo, apresentou-se o governador no quarto de Cocannas com um dos mais respeitaveis apparelhos: compunha-se este de dous archeiros, e de quatro homens de toga.

Cocannas era convidado a descer á uma sala, onde o procurador Laguesle e dous juizes o esperavão para o interrogar segundo as instrucções de Catherina.

Durante os oito dias que havia passado na prisão, muito havia Cocannas reflectido; não fallando em que todos os dias La Mole e elle, reunidos um instante por mercê do seu guarda-chaves que sem lhes dizer nada lhes havia feito esta sorpresa que com toda a probabilidade não devião só a sua philantropia; não fallando, dizemos nós, em que La Mole e elle havião combinado o comportamento que devião ter, e que era uma negação absoluta; estava portanto persuadido que com alguma habilidade o seu negocio tomaria a melhor feição; pois que as accusações não erão mais fortes contra elles do que contra os outros. Henrique e Margarida nenhuma tentativa havião feito de fugida, não podião por conseguinte e o seu amigo estar compromettidos em um facto, em que os principaes culpados estavão livres. Cocannas ignorava que Henrique habitasse o mesmo castello que elle, e a condescendencia do seu guarda-chaves lhe manifestava que tinha altas protecções, a que elle chamava os seus *broqueis invisiveis*.

Atélli havião versado os interrogatorios sobre os designios do rei de Navarra, sobre projectos de fugida, e parte que nella devião ter tomado os dous amigos. E Cocannas que havia constantemente respondido de uma maneira mais que vaga, e muito mais que vaga, dispunha-se ainda a responder do mesmo modo, e d'antemão havia preparado seus retruques e sahidas, quando de repente vio que o interrogatorio havia mudado de objecto.

Tratava-se de uma ou mais visitas feitas a René; de uma ou mais figuras de cera feitas a instancias de La Mole.

Preparado como estava, Cocannas suppoz notar que a accusação perdia muito de sua intensidade, pois que se não tratava mais do que de ter feito uma estatua de rainha, em lugar de haver trahido um *rei*, e ainda essa estatua não tinha, quando muito, mais que oito a dez pollegadas de altura.

Respondeo, pois, muito alegremente que nem elle nem o seu amigo brincavão mais, havia muito tempo, com bonecros, e observou com prazer que algumas vezes as suas respostas havião tido o privilegio de fazer rir os juizes.

Ainda se não tinha dito em verso, ri-me, estou desarmado; mas em prosa isso se havia repetido muitas vezes. E Cocannas suppoz ter abrandado um pouco os seus juizes, porque elles se sorrirão.

Terminado o interrogatorio, tornou elle a subir para o seu quarto cantando e fazendo tão grande estrepito, que La Mole, por quem aliás fazia elle toda essa bulha, tirou d'ahi as mais felizes consequencias.

Fizerão-o descer por sua vez. Vio La Mole, como Cocannas, com admiração, abandonar a accusação a sua primeira via, e entrar em outra nova. Interrogárão-o sobre as visitas a René. Respondeo que só uma vez tinha ido a casa do Florentino. Perguntárão-lhe, se dessa vez não lhe havia encommendado uma figura de cera; respondeo que René lhe havia mostrado uma já feita. Perguntárão-lhe, se essa figura não representava um homem; respondeo que representava uma mulher. Perguntárão-lhe, se o encanto não tinha por fim fazer morrer esse homem; respondeo que era para fazer-se amar dessa mulher.

Estas perguntas forão feitas, ageitadas e voltadas de cem maneiras differentes; mas à todas, sob qualquer aspecto que lhe fossem apresentadas, deo La Mole constantemente as mesmas respostas.

Olhárão-se os juizes reciprocamente como que indecisos, sem saberem bem o que dissessem ou fizessem a vista de semelhante simplicidade, quando um bilhete que trouxerão ao procurador geral cortou a difficuldade.

Era elle concebido nestes termos:

« Se o accusado negar, recorrei á tortura.

K. »

O procurador metteo o bilhete na algibeira, sorrio-se para La Mole e despedi-o civilmente. La Mole recolheo-se ao seu calabouço, quasi tão alentado se não tão alegre como Cocannas.

— Creio que tudo vai bem, disse elle.

Uma hora depois ouvio passos, e vio um bilhete que se introduzia por baixo da porta, sem vêr que mão lhe dava o movimento. Pegou nelle, pensando que viesse, como era provavel, do guarda-chaves.

Ao vêr esse bilhete, uma esperança quasi tão dolorosa como uma decepção lhe tinha vindo ao coração; esperava que esse bilhete fosse de Margarida, de quem não havia tido noticia alguma desde que estava preso. Abrio-o pois tremendo: a escripta quasi o fez morrer de alegria.

« Coragem, dizia o bilhete, eu vélo. »

— Ah! que se ella véla, exclamou La Mole cobrindo de beijos esse papel que uma mão tão chara havia tocado, se ella véla, eu estou salvo! .....

Para que La Mole comprehendesse esse bilhete, e para que elle e Cocannas tivessem fé no que o Piemontez chamava *seus broqueis invisiveis*, necessario he que conduzamos o leitor á essa casinha, á esse quarto, onde tantos perfumes apenas evaporados, onde tantas recordações meigas, transformadas depois em agonias, partião o coração de uma mulher recostada a coxins de velludo.

— Ser rainha, vigorosa, joven, rica, bella, e soffrer o que eu soffro, exclamava essa mulher, oh! he impossivel!

Depois, em sua agitação, erguia-se, andava, parava de repente, encostava a abrasada fronte sobre um gelado marmore, levantava-a de novo, com o rosto pallido e alagado de lagrimas, torcia os braços, dava gritos lastimosos, e deixava-se cahir sobre uma poltrona.

De repente moveo-se a tapeçaria que separava o aposento da rua Cloche-Percée do da rua Tison; um brando rugir de sedas se sentio, e a duqueza de Nevers appareceo.

— Oh! exclamou Margarida, és tu! Com que impaciencia eu te esperava! E então! que noticias me trazes?

— Más, más, minha pobre amiga. Catherina em pessoa dá direcção ao processo, e neste momento ainda está em Vincennes.

— E René?

— Está preso.

— Antes que lhe fallaste?

— Sim.

— E os nossos charos presos?

— Tenho noticias suas.

— Pelo guarda-chaves?

— Por elle mesmo.

— E então?

— Todos os dias se communicão. Antes d'hontem correrão-os. La Mole, para não entregar o teu retrato, quebrou-o.

— Querido La Mole!

— Annibal rio-se na cara dos inquisidores.

(*) Vide *Diario* n.º 56.

S. M. respondeo, que ouvira com pezar a exposição da miseria de parte dos seus subditos de Irlanda; que sente a fallencia da colheita das batatas; e que, tendo a peito a ventura dos Irlandezes, espera que o parlamento adopte as providencias necessarias.

———

Os trabalhos da fortificação de Porstmouth continuão, e as obras exteriores serão mais extensas do que a principio se havia projectado; fóra da porta do rei Guilherme deve collocar-se uma bateria de seis canhões a Paixhans de grosso calibre. As differentes baterias, que cobrem a entrada de Porstmouth e Portsea ficarão montadas com toda a solidez. Construirão-se canhoneiras mais espaçosas para usarem canhões de mais grosso calibre; na extremidade de Frederick-Street, devem construir-se novas obras de defeza e protecção; pelo lado de Gospost os meios de defeza serão augmentados; nas muralhas da parte do Sul vão dispor-se canhões de grosso calibre, assim como nos baluartes e reductos de Noroeste. Os inspectores de artilharia não parecem ter esquecido nenhum dos pontos importantes para a defeza. Quando se acabarem os trabalhos, Porstmouth sera uma das posições littoraes da Europa mais forte e mais bem defendida.

(*Times.*)

(*Da Revolução de Setembro.*)

———

FRANÇA.

PARIS, 31 DE DEZEMBRO.

Mr. Sauzet tomou posse da presidencia da camara de deputados, e ao entregar-lhe Mr. Sapey, presidente decano, a presidencia, fez o discurso do estylo, no qual censurou a concurrencia desordenada dos especuladores de caminhos de ferro, e expressou o desejo de assegurar a defensa do paiz por meio da creação de uma reserva do exercito. Mr. Sauzet rendeo tributo á memoria de Mr. Royer-Collard, que desempenhára em outro tempo as funcções de presidente.

As correspondencias da Africa annuncião como imminente uma revolução no imperio marroquino, cujas consequencias, se acaso se realisar a revolução, serão o desthronamento de Abdherraman e a elevação de Abd-el-Kader ao poder supremo. Que existe em Marrocos um partido, que, vendo no emir um defensor ardente do islamismo, deseja eleva-lo ao throno, isto he innegavel; mas não estamos persuadidos de que tenha força bastante para o levar a effeito, derribando o descendente de tantos principes, como teem imperado na côrte de Fez. Que Abd-el-Kader, quando se abra na Algeria a campanha da primavera, fará grandes esforços para levantar em seu favor as povoações musulmanas daquella parte da Africa, não o duvidamos; mas a intrepidez dos exercitos francezes não dará tempo para se effectuar uma revolução em Marrocos.

(*Débats.*)

(*Da Revolução de Setembro.*)

INTERIOR.

MARANHÃO.

Recebemos noticias do Brejo até 20 do corrente. As 10 horas da noute do dia 19 derão um tiro em João Nogueira Barata pela fresta de uma janella; a bala apenas ferio-o em uma coxa. Segundo uma carta, que vimos, este Barata mora defronte do quartel militar, na rua mais publica do Brejo; e o assassino evadiose!!! O autor da carta admira-se disto, e falla da policia; nós pelo contrario de nada nos admiramos; e só pedimos a Deos, que os *donos do Brasil* não nos mandem quebrar a cabeça, ou *ensinar*, porque tudo lhes he licito. Quando os anarchitas dominão, como espantarmo-nos de que reine o desgoverno?.... Tal arvore, tal fructo.

(*Do Brado de Caxias.*)

———

CEARA'.

CRATO, 1.º DE FEVEREIRO DE 1846.

Vejo o que me pondera sobre a secca que nos tem reduzido ao nada; V. de lá não póde fazer verdadeira ideia do triste e acabrunhado estado dos desgraçados Sertões do Ceará, e nem se póde descrever os males, de que são victimas os habitantes das tres comarcas Inhamum, Crato, Icó, e de toda a provincia da Parahiba para cá de Campinas, de todo o Rio-Grande-do-Norte, exceptuando as praias, de toda a comarca de Pajaú; os quaes póde-se dizer que estão em completa desolação: a classe proletaria, vagabunda, morrendo por toda a parte, errante sem encontrar recursos; a classe media, por aqui, por alli, por acolá, vendendo ouro de 6 e 5 patacas, prata de 100 a 80 rs., escravos por 80$, 100$ e cento e tantos mil réis, para se remir com farinha de 12$800 rs. a quarta, arroz de 4$ e 5$ rs., rapaduras de 32$ rs. a carga, e isto he no Cariri; que pelo Icó, e mais partes estão comendo farinha de 25$600 rs. a quarta; arroz de 16$ rs. a quarta; rapaduras de 40$ e 50$ rs. a carga; e de tudo isso mesmo já quasi nada ha: he uma desgraça, meu amigo: sal aqui a 40 patacas a quarta, e por outras partes anda a 50 e 60. Deos nos acuda. Os homens destes partes já citadas estão pobrissimos, e por aqui, para Piauby, e outros lugares já vai sahindo muita gente, que se dizia rica, e talvez o sertão fique sem um só habitante se Deos não nos der inverno. Os gados se acabárão, e onde ficou alguma semente vai sendo devorado pelo povo.

———

ARACATY, 20 DE FEVEREIRO DE 1846.

Por aqui continúa a secca; houve uma boa chuva em 3 do corrente, e depois disto nada mais, algum chuvisco; os mattos estão seccos, a fome devora tudo, e á continuar assim até maio ou junho poucas pessoas teremos por aqui; porque já começão a retirar-se para Pernambuco, e se tivessem passagem de graça creio que tudo sahia de pancada.

———

MAIS UMA MORTE HORROROSA!

Icó, 9 de fevereiro de 1846.

No dia 2 de janeiro findo foi assassinada no lugar chamado --Cardoso-- a infeliz Anna Joaquina, casada com Manoel Francisco, sobrinho do padre Leandro, da maneira a mais barbara que se póde imaginar, e he voz publica, que o assassinato foi commettido pela sogra daquella infeliz, por uma negra, e uma filha, e outros culpão tambem o marido; este se acha aqui preso, e aquellas na Telha, que forão presas pelo subdelegado d'alli. Esta pobre moça era filha do padre Vicente José Pereira, e dizem que a fazenda que herdou lhe causou a morte.

— Ainda continuamos por aqui a supportar os rigores da mais tremenda secca, que estes sertões teem soffrido: faz lastima ver immensidade de familias que se contavão na abundancia, mendigar pelas portas o pão de caridade, e cobertas de nudez; e os que pouco procurão, parecem mais o esqueleto da morte do que gente humana, a ponto que já apparecem pelas ruas desta cidade um aqui, outro alli cahindo de fome, e muitos já teem perecido, de forma que não se póde avaliar a mortandade; porque nas quatro igrejas, que ha nesta cidade, em todas se tem enterrado gente tanto dentro como fóra dellas, sem que o nosso *pio* vigario os encommende ao menos: veja meu amigo o estado lastimoso desta infeliz cidade. Os generos de primeira necessidade teem subido a um preço desmarcado; custa aqui uma quarta de farinha 24,000 rs.; uma rapadura 640 rs.; uma bolaxa, que apenas tem de peso pouco mais de 4 oitavas, 80 rs., e o sal que até a poucos dias se vendia por 8,000 rs., está hoje uma quarta á 16,000 rs.! e assim mesmo se ha de rogar aos usurarios para que o vendão.

Vossê por ahi não sente a secca; porque na beiramar he menos penoso este flagello. Estamos a 9 de fevereiro: o inverno ainda não nos promette cousa alguma; apenas tem chovido por uma ou outra parte que tem feito rama, em que se vai alimentando o pouco gado que escapou da secca, do mal triste, e do ladrão, e á não chover com abundancia até o fim do corrente, eu e os mais habitantes desta cidade estamos dispostos á retirarmo-nos para o Aracaty, ou para essa capital, de pé: e como poderão supportar tantas familias uma viagem tão prolongada! eu emmudeço quando reflicto no estado, a que nos achamos reduzidos. (*Pedro II.*)

PERNAMBUCO.

Assembléa Provincial.

PRIMEIRA SESSÃO EM 10 DE MARÇO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

As 10 ½ horas da manhãa, o Sr. 1.º secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 49 Srs. deputados: havendo faltado, com causa participada, o Sr. Netto, e sem ella os Srs. Mello, Pedro Cavalcanti, e Figueiredo.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he *approvada.*

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, enviando um requerimento da associação dos artistas desta cidade, em que pedem a continuação da quota que outr'ora lhe foi marcada para coadjuvação dos seus trabalhos.--A' commissão de fazenda.

Outro do mesmo secretario, participando haver o Exm. presidente da provincia ordenado á camara municipal desta cidade, que proceda com urgencia á uma nova apuração dos votos para membros da assembléa em a presente legislatura, sem contar com os collegios de Garanhuns, Cabo, e Ouricury.—Inteirada.

Outro do mesmo secretario, accusando remessa, de ordem do Exm. presidente da provincia, de 50 exemplares impressos do balanço provincial do anno financeiro proximo passado de 1844 a 1845, e do primeiro semestre do anno presente.—Mandárão-se distribuir.

Dous officios dos secretarios das assembléas provinciaes das Alagôas e Rio-Grande-do-Norte, remettendo, para serem presentes a d'esta provincia, os seus actos legislativos, que tiverão lugar o anno passado.—Forão mandados archivar.

Outros dous da administração dos estabelecimentos de caridade, acompanhando as contas da receita e despeza dos tres trimestres de janeiro a setembro do anno passado.—A' commissão de contas.

Um officio da camara municipal da Boa-Vista, no qual pede á assembléa, haja de a relevar das glosas impostas á dita camara pela mesma assembléa o anno passado, na occasião da approvação das contas dos annos municipaes de 1842 a 1844.--A' commissão de orçamentos municipaes.

Outro da mesma camara, pedindo a assembléa a approvação do contrato que fez com um advogado para defender as causas da mesma camara com a casa da Torre, e outras casas.—A commissão de negocios das camaras.

Um requerimento de José Joaquim Xavier Sobreira, professor da primeira cadeira de primeiras lettras da freguezia da Boa-Vista, em que pede lhe seja concedido uma gratificação igual a que foi marcada aos professores Manoel Antonio Monteiro de Andrade, e Manoel Antonio de Assumpção Cardim: o 1.º da freguezia de Santo Antonio, e o 2.º do Curato da Sé de Olinda.--A' commissão de ordenados.

Outro de João Paulo Ferreira, secretario da camara municipal de Olinda, em que pede, seja elevada a 800$ rs. a gratificação, que percebe pelo lugar que exerce, ou que se lhe conceda a mesma, que percebia antes da reducção feita na sessão da legislatura provincial finda.—A' commissão de orçamento das camaras.

O Sr. Mendes da Cunha: -- Sr. presidente, na ultima sessão preparatoria, por occasião dos apartes, que se trocárão entre os Srs. doutores Pedro Cavalcanti, e Lopes Neto, lembro-me, que, referindo-me a uma declaração feita pelo Sr. doutor Pedro, disse eu, e forão as unicas palavras que disse então:--E nem está em suas mãos pensar de um modo diverso do que pensa.--Mas, quando eu fallava a favor do parecer da commissão, respondendo a uma ameaça, que se nos fazia, de mudança destas cousas, respondi dizendo: — Quando isto muder todos nós vamos para o governo.--Mas disse isto com um accento tal, e de tal arte, que não esprimia os sentimentos deste coração historico; isto mesmo serve para o *Lidador*, *Carranca*, *Clamor*, e *Esqueleto*; porém o que he certo, he que no *Diario* velho de hontem apparece este meu dito collocado entre os apartes que tiverão lugar antes de eu fallar, e dizendo-se: quando isto mudar, eu estarei sempre com o governo. Eu não posso asseverar, que isto fosse maliciosamente feito; posto que o podia ser, e boas razões ha para assim o pensar, e pelo menos a exemplo do que eu observei a camara dos deputados em 43, aonde raro era o aparte de um deputado da opposição, que ou não fosse omittido, ou não fosse alterado em um sentido favoravel, ou menos desfavoravel ao partido, a que pertencião os edictores do jornal.

Portanto desejo, que esta mesma declaração se faça no *Diario* velho, que não he a melhor cousa para estes negocios; não me queixo do tachigrapho; se nisto que digo ha veneno, refere-se a outros. (*)

O Sr. Presidente convida o Sr. barão de Suassuna a prestar juramento.— Prestado este passa-se á

ORDEM DO DIA.

Eleições de commissões.

Corridos os escrutinios com as formalidades do regimento

Sabem eleitos: — para a *commissão de constituição e poderes* os Srs., Mendes da Cunha com 19 votos, Neto e Mello com 17 cada um; para a de *fazenda e orçamento* os Srs., Peixoto de Brito com 18 votos, José Pedro, e Rego Monteiro com 17 cada um; para a de *contas e despezas provinciaes* os Srs., Arruda com 18 votos, Villela Tavares com 18, e Faria com 17; para a de *commercio e artes* os Srs., Costa com 19 votos, Barroso, e Machado Rios com 18 cada um; para a de *redacção das leis* os Srs., Affonso Ferreira com 19 votos, Villela Tavares com 18, e Peixoto de Brito com 16; para a de *instrucção publica* os Srs., Muniz, e Arruda com 17 votos cada um, e Neto com 15; para a de *estatistica* os Srs., Carvalho Mendonça com 14 votos, Rego Monteiro, e Pessoa com 11 cada um; para a de *justiça civil e criminal* os Srs., Affonso Ferreira com 16 votos, Rocha com 16, e Abreo Lima com 15; para a de *negocios ecclesiasticos* os Srs., Muniz com 16 votos, Faria com 15, e Mendes com 17; para a de *exame das posturas das camaras* os Srs., Duarte com 15 votos, Cabral com 14, e Machado Rios com 12; para a de *rendas municipaes* os Srs., Costa com 19 votos, Carvalho Mendonça com 16, e barão de Suassuna com 14; para a de *saúde publica* os Srs., Figueiredo com 14 votos, Pedro Cavalcanti, e Barroso com 12 cada um; para a de *petições* os Srs., Duarte, e Rocha com 16 votos cada um, e Cabral com 14; para a de *legislação* os Srs., Abreo Lima com 18 votos, Cunha Machado com 16, e Mello com 15; para a de *ordenados* os Srs., Pessoa com 13 votos, barão de Suassuna com 11, e Cunha Machado com 9, por decisão da sorte no empate com o Sr. Figueiredo, que tambem obteve 9 votos.

O Sr. Peixoto de Brito requer, que se nomée a commissão especial, denominada de força policial.

Corrido o escrutinio, sabem eleitos para a mencionada *commissão de força policial* os Srs., Carvalho Mendonça com 12 votos, José Pedro com 15, e Machado Rios com 11, por decisão da sorte no empate com o Sr. Pessoa, que teve igual numero de votos.

O Sr. Villela: —Sr. presidente, pela apuração, á que procedeo a nobre commissão de poderes, quando tratou de verificar a eleição dos membros desta casa, forão reconhecidos deputados os Srs. Nunes Machado, Urbano, Nogueira Paz e Leonardo Bezerra; mas aquelles dous primeiros Srs., nós sabemos, que estão na côrte, e os dous ultimos consta, que se achão fóra da provincia: ora, para que esta assembléa esteja completa no numero de seus membros, lembrou-me de fazer o seguinte requerimento, que tenho a honra de apresentar á consideração da casa: —

« Requeiro, que se officie ao Exm. presidente da provincia, para que dê as suas ordens á camara municipal desta cidade, a fim de serem chamados 4 supplentes em lugar dos Srs Urbano, e Nunes Machado, que se achão na côrte, e Nogueira Paz, e Bezerra, que consta estarem fóra da provincia. »

O Orador (continuando): O negocio he urgente; e, na fórma do artigo 111 do regimento da casa, peço a V. Exc., queira pô-lo em discussão, para ser hoje mesmo decidido.

Julgado o requerimento urgente, he approvado sem discussão.

He lido, julgado urgente e approvado o seguinte requerimento da commissão de fazenda e orçamento.

« A commissão de fazenda e orçamento precisa, para o principio dos seus trabalhos, que se peça ao Exm. presidente da provincia, com urgencia, o orçamento da receita e despeza provincial. »

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da sessão seguinte *leitura de pareceres de commissões*, e levanta a sessão. (Era 1 1/2 hora da tarde.)

(*) Os trabalhos da assembléa teem sido publicados, taes quaes os manda o tachigrapho, ou com as correções, que lhes fazem os Srs. deputados, e sem a menor alteração da parte da redacção. *Os RR.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Pernambucana*, chegado hontem do Norte, deixou tranquillas as provincias, em cujos portos tocou. Por elle recebemos diversos jornaes.

Os do Pará chegão até 21 do mez ultimo, e nelles com artigo algum deparámos, cuja transcripção interessar possa aos nossos leitores.

A ultima data dos do Maranhão he de 28 de fevereiro proximo passado.— De um artigo do *Brado de Caxias*, que na parte competente encontrarão os nossos subscriptores, verão elles que por alli vão tambem apparecendo assassinatos horrorosos.

Os do Ceará alcanção á 4 do corrente — Conforme o que do *Pedro II* fica em outro lugar copiado, aquella provincia continúa victima da sêcca; esta pouco ou nada ha melhorado com algumas chuvas, que teem apparecido, parciaes e não geraes, como convinha, que fossem, para que produzissem o effeito desejado: diversas cartas, porém, que dalli vimos, dizem, que esperanças

---

— Bom Annibal! Porém que mais?

— Interrogárão-os esta manhãa sobre a fugida do rei, sobre seus projectos de rebellião em Navarra, e elles nada disserão.

— Oh! eu bem sabia que elles havião de guardar silencio; mas esse silencio os mata tanto como se elles fallassem.

— Sim, mas nós os salvaremos.

— Tu então cuidaste na nossa empreza?

— Desde hontem que me não occupo d'outra cousa.

— E que tens feito?

— Acabo de tratar com Beaulieu. Ah! minha chara rainha, que homem de máo contentar, que cobiçoso! Isto custará a vida de um homem e tresentos mil escudos.

— Dizes que he de máo contentar, e cobiçoso......... quando elle aliás só pede a vida de um homem e tresentos mil escudos....... Isto he nada!

— Nada..... tresentos mil escudos!......... Mas todas as tuas joias e todas as minhas não bastarião.

— Oh! não seja por isso a duvida. Ha de pagar o rei de Navarra, ha de pagar o duque d'Alençon, ha de pagar meu irmão Carlos, ou senão.....

— Vamos lá! raciocinas como uma douda. Eu tenho os tresentos mil escudos.

— Tu?

— Sim, eu.

— E como os arranjaste?

— Ah! ahi a temos!

— He segredo?

— Para todos, excepto para ti.

— Oh! meu Deos! disse Margarida, sorrindo-se no meio do seu pranto, tê-los-has furtado?

— Tu o julgarás.

— Vejamos.

— Lembras-te desse horrivel Nantouillet?

— Aquelle ricaço, o usurario?

— Como quizeres.

— Mas acaba então.

— Eu acabo. Um dia, vio elle passar certa mulher loura, de olhos verdes, toucada com tres rubis, um na testa e dous nas fontes, arranjo que tanto lhe assenta, e ignorando que essa mulher era uma duqueza, esse ricaço, esse usurario exclamou:

« Por tres beijos no lugar desses tres rubis faria eu nascerem tres brilhantes de cem mil escudos cada um. »

— E então! Henriqueta!

— E então! os brilhantes desabrochárão e estão vendidos.

— Oh! Henriqueta! Henriqueta! murmurou Margarida.

— Ora, ouve! exclamou a duqueza com um accento ingenuo e sublime que resume o seculo e a mulher. Ora, ouve! eu amo Annibal?

— He verdade, disse Margarida, sorrindo-se e tornando-se vermelha ao mesmo tempo, tu o amas muito, e até de mais.

E ao mesmo tempo apertou-lhe a mão.

— Portanto, continuou Henriqueta, graças aos nossos tres diamantes, os cem mil escudos e o homem estão promptos.

— O homem! que homem?

— O homem que deve morrer. Esqueceste que he preciso matar um homem.

— E achaste um homem para isso?

— Sem duvida.

— Pelo mesmo preço? perguntou Margarida sorrindo-se.

— Pelo mesmo preço teria eu achado dez, respondeo Henriqueta. Não, não, mediante quinhentos escudos somente.

— Achaste por quinhentos escudos um homem que consentio em que o matassem?

— Que queres tu? a gente ha de viver.

— Minha chara amiga, não te entendo mais. Vejamos, falla claramente; os enigmas tomão muito tempo a adivinhar na situação em que nos achamos.

— Pois bem! escuta: o guarda-chaves, a quem está confiada a vigilancia de La Mole e de Cocannas, he um antigo soldado que sabe o que he uma ferida; presta-se a salvar os nossos amigos, mas não quer perder o seu lugar. Uma punhalada habilmente collocada arranjará o negocio; nós dar-lhe-hemos uma recompensa, e o estado uma indemnisação. Desta maneira o honrado homem receberá de duas mãos, e renovará a fabula do pelicano.

— Mas, disse Margarida, uma punhalada.....

— Não tenhas cuidado, he Annibal que a dará.

— Na verdade, disse, rindo-se, Margarida, elle deo tres estocadas tanto de espada como de punhal em La Mole, e este não morreo dellas; ha portanto toda a rasão de esperar.

— Maliciosa! tu merecias que eu te não dissesse mais nada.

— Oh! não, não, pelo contrario, dise-me o resto, eu te peço. Como os salvaremos nós? vejamos.

— Ora, aqui tens o negocio; a capella he o unico lugar do castello, onde podem penetrar as mulheres que não estão presas. Escondem-nos por trás do altar; debaixo da toalha deste achão elles dous punhaes. A porta da sacristia está d'ante-mão aberta; Cocannas fere o seu guarda, que cahe, e finge-se morto; nós apparecemos, lançamos cada uma um capote aos nossos amigos; fugimos com elles pela portinha da sacristia, e como temos o santo sahimos sem obstaculo.

— E quando houvermos sahido?

— Duas cavallos os esperão a porta; elles montão, deixão a ilha de França, e ganhão a Lorraine, donde de tempos em tempos virão aqui disfarçados.

— Oh! tu me restitues a vida, disse Margarida. Com que nós os salvaremos?

— Quasi que respondo.

— E isto breve?

— Em tres ou quatro dias; Beaulieu prevenir-nos-ha.

— Mas se te reconhecerem pelos arredores de Vincennes? isto póde prejudicar o nosso projecto.

— Como queres tu que me conheção? Eu saio vestida de freira, com um capús, por meio do qual ninguem me vê nem a ponta do nariz.

— He que todas as precauções são poucas para nós.

— Bem o sei com os diabos! como diria o meu pobre Annibal.

— E do rei de Navarra, informaste-te?

— Não me esqueci.

— E que soubeste?

— Nunca esteve tão alegre ao que parece; ri, canta, come bem, e só uma cousa pede, que o guardem bem.

— Tem rasão. E minha mãi?

— Já te disse, move o processo quanto póde.

— Sim, mas não desconfia ella alguma cousa a nosso respeito?

— Como ha de ella desconfiar? Os que são do segredo teem interesse em guarda-lo. — Ah! eu soube que ella tinha mandado avisar os juizes de Paris para que estivessem prestes.

— Demos todo o impulso ao nosso negocio, Henriqueta. Se os nossos pobres presos mudassem de lugar, teriamos de começar tudo de novo.

— Socega, eu desejo tanto como tu vê-los fóra.

— Oh! sim, bem o sei, e obrigada, mil vezes obrigada te estou por quanto fazes para consegui-lo.

— Adeos, Margarida, adeos! Vou trabalhar.

— E contas certo com Beaulieu?

— Espero-o.

— E com o guarda-chaves?

— Elle prometteo.

— E os cavallos?

— Serão os melhores da estribaria do duque de Nevers.

— Eu te adoro, Henriqueta. E Margarida lançou-se aos braços da sua amiga, depois do que separárão-se promettendo tornar a verem-se no dia seguinte, e todos os outros no mesmo lugar e á mesma hora.

Erão estas duas excellentes creaturas que Cocannas com tanto siso chamava os seus *baquets invisiveis.*

(*Continuar-se-ha.*)

ha de que se tornem as mesmas chuvas tão copiosas, como o forão a 26 do mez findo.

De pessoa, que foi a bordo da polaca austriaca *Conte-Harty*, chegada hontem do Rio-de-Janeiro com 11 dias de viagem, soubemos, que até a data em que ella daquelle porto sahio, S. M. o Imperador ainda se não havia recolhido á côrte.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 10. . . . . 7:895$384

Descarrega hoje 11.

Brigue—*Empreza*—mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

ROGERS, patacho americano, vindo de Baltimore, entrado no corrente mez, a consignação de Henry Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

81 fardos e 15 caixas fazendas de algodão, 200 barris manteiga de porco, 100 caixas velas de espermacete, 50 barris pregos, 580 caixas traques da India, 32 volumes peneiras, vassouras e utensis de páo, 1190 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

EMPREZA, brigue brasileiro, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, a consignação de Francisco Severianno Rabello, manifestou, para descarregar neste porto, o seguinte:

10 barris azeite de oliveira, 12 ditos chouriços e paios, 12 caixas toucinho, 1 dita chapeos brancos para padres; a Thomaz de Aquino Fonseca.

1 volume, 200 caixinhas capsulas, 1 dito sardinhas fritas, 1 barril azeitonas, 1 saquinho feijões, 1 caixão bacellos de vinha; a Manoel Maximiano Guedes.

10 caixas toucinho, 20 barris paios e chouriços; a João José de Carvalho Moraes.

1 pia com 50 pés cubicos de cantaria, 3 pedras para bocal de um póço, 3 caixotes 22 lages quadradas com 13 varas; a Francisco Gomes de Oliveira.

20 barris paios e chouriços, 10 caixas toucinho, 6 fardos capazos, 1 caixa latas e bocêtas de marmelada, 10 barris vinho branco; a Augusto Cezar de Abreo.

20 barris vinho branco; a Manoel Ignacio de Oliveira.

4 caixas chapeos para homens e senhoras; a Francisco Ferreira Borges.

50 molhos de cebollas, 1 caixote livros impressos; a Francisco Lucio Coêlho.

70 caixas toucinho, 100 ditas cal virgem, 600 arrobas batatas a granel, 30 barris azeite de oliveira, 50 saccas cevada, 5 pipas vinagre, 25 ditas vinho tinto, 32 barris dito branco; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

8 pipas vinho tinto; a Narcizo José Ferreira.

30 caixas toucinho, 10 pipas vinagre; a Oliveira Irmãos & Companhia.

2 caixotes 1 imagem e seus pertences; a Miguel José Barbosa Guimarães.

1 caixote 1 imagem de Santo Antonio; a Joseph Saporiti.

1 caixa chapeos de castor e peças de galão de fita, 1 dita um braço de balança; a José Gomes Villar.

1 caixa livros impressos, conhecimentos e jornaes; a Manoel da Cunha Guimarães Ferreira.

5 caixas rapé, 13 gamellas de cêra, 1 caixa mercurio, 3 ditas impressos e livros ditos, 12 barricas e a granel uma porção de sardinhas salgadas, 1 jumento; a ordem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral.	4:314$128
Provincial.	1:651$804
Diversas provincias	126$090
	6:092$022

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Pará, 12 dias e 7 horas, e da Parahiba em 12 horas: vapor brasileiro *Pernambucana*, de 240 toneladas, commandante João Militão Henriques, equipaguem 30. Passageiros; para esta provincia:—José Rodrigues Parrião, José Fernandes Vieira, padre Justino Domingos da Silva com 1 escravo, Domingos F. A. Ribeiro com 1 escravo, Simão Barboza Ribeiro, Brasileiros; José Joaquim Carneiro, Portuguez, com 2 escravos e 11 ditos a entregar: para as provincias do Sul, o desembargador Albino José Barboza com 2 escravos, o tenente-coronel Albino Lelio de Moraes Rego com 1 escravo, alferes Silvestre Henriques de Pinho, Antonio Teixeira Belforte Rouzo com 1 escravo, Brasileiros; 1 sargento e 40 praças de pret, 1 anspeçada e 126 praças para o côrpo de imperiaes marinheiros, 1 preso de justiça e 12 escravos a entregar.

Terra-Nova; 34 dias, barca ingleza *Ospray*, de 102 toneladas, capitão William Williams, equipagem 11, carga bacalhão; a M.c Calmont & Companhia.

Rio-de-Janeiro; 11 dias, polaca austriaca *Conte-Harty*, de 333 toneladas, capitão Antonio Persich, em lastro; a ordem.

Idem; 47 dias, patacho portuguez *Oliveira*, de 216 toneladas, capitão Antonio Francisco Resende, equipagem 14, carga assucar e café; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty; hiate brasileiro *Novo-Olinda*, capitão Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, Manoel Antonio Thomaz de Aguiar, João Gonçalves Valente com 1 criado, e Ignacio Lopes Lima, Brasileiros.

Liverpool; brigue inglez *Monroe*, capitão Mordoc Bolfour, carga a mesma, que trouxe.

Declarações.

—O arsenal de guerra compra 150 esteiras de Angola: a pessoa, que as tiver para vender, mande ao mesmo arsenal uma dita para amostra, e proposta em carta fechada, até o dia 12 do corrente mez. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho*.

— Cartas seguras, vindas do Norte para os seguintes Srs.: — Bartholomeo Rodrigues Chaves, Gray Esquer, José Antonio Bastos, e José Baptista da Fonseca Junior.

— O vapor *Pernambucana* recebe as malas para os portos do Sul hoje (11) ao meio dia impreterivelmente, devendo a esta hora acharem-se todas as correspondencias: vindo depois pagarão o porte dobrado.

THEATRO PUBLICO.
COMPANHIA ITALIANA.

— A companhia italiana transfere para depois das missões a mesma funcção lyrica dos 1.º, 2.º e 4.º actos do Ernani, com as mutilações, já annunciadas, dos pedaços, que menos brilharão nos primeiro e segundo actos (pois que o quarto acto será inteiro); substituindo-os pelo lindissimo terceiro acto da Lucia de Lammermoor.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.
HISTORIA DE PORTUGAL
POR
A. Herculano.

O tomo primeiro da Historia de Portugal, contendo, além de uma larga introducção, a historia politica de quasi um seculo, desde 1097 até 1185, sahio a luz em Lisboa, em janeiro p. p., impresso em excellente papel, com typos novos da impressa nacional, e no formato de oitavo grande francez, e continúa a sua publicação.

Preço 1$200 rs., moeda portugueza.

Subscreve-se na loja de livros da Senhora viuva Carçozo Ayres, rua da Cadeia-Velha; e na do Sr. Figueirôa, praça da Independencia.

Avisos maritimos.

— Para Genova sahirá, com brevidade, a muito veleira barca sarda *Befronte*, de que he capitão Gaetano Gazzolo, por ter já metade de sua carga promptta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, dirija-se ao seu consignatario José Saporiti, na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

— Para o Acaracú, com escala pelo Ceará, segue até o dia 20 do corrente o patacho *Emulação*; recebe carga e passageiros: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

=Para o Aracaty, a sahir até 25 do corrente, o brigue-escuna nacional *Aguia*: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

—Para o Rio-Grande-do-Sul segue viagem em poucos dias o brigue brasileiro *Novo Lobo*, capitão José Alves; recebe escravos a frete e passageiros: quem pretender, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

= Para a Bahia sahe impreterivelmente nestes três dias a sumaca nacional *Restauração*; póde receber alguma carga miuda e passageiros: trata-se com Novaes & C. na rua do Trapiche, n. 34.

= O brigue *Amelia* sahe para Lisboa, com escala pela ilha de S. Miguel, capitão João Ignacio de Menezes: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem para a mencionada ilha de S Miguel, ou Lisboa, falle com o capitão, ou com João José da Cruz.

= Para o Rio-Grande-do-Sul, com escala pelo Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue nacional *Competidor*; recebe carga a frete sómente para o Rio-de-Janeiro, bem como passageiros e escravos: quem pretender, falle com Gomes & Irmão, na rua de Apollo, n. 2.

= Na rua da Cruz, n. 43, precisa-se de uma barcaça alugada, sem tripolação; a quem convier, appareça em dita casa, ou annuncie.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão de grande variedade de fazendas no estado, em que se acharem, e de algumas avariadas, por conta da pessoa, a quem pertencerem, por isso que serão vendidas sem limites: quinta feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

= Leilão, que faz Joaquim da Silva Lopes, de uma porção de caixas e meias quartas de caixas com passas: hoje, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no caes da Alfandega.

= James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: hoje, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

O LIDADOR.

Os ns. 91 e 92 achão-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; o primeiro desde já, e o segundo das 12 horas do dia em diante.

A CARRANCA.

O n. 68 achar-se-ha a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O ESQUELETO.

Sahio hoje o n. 6, e acha-se a disposição dos freguezes no lugar do costume.

— Pergunta-se aos illustres redactores do *Diario Novo*, n. 45 do corrente anno, quem seja esse alguem, a quem o publico aponta com o dedo ser o autor do incendio da casa sita na praça da Boa-Vista, de Francisco José Barboza? Será homem bastante gordo, pançudo e bexigoso, intimo amigo dos Inglezes, e dos Brasileiros?

Sirvão-se por obsequio, sendo saibão, de nos tirar da duvida em que vivemos, para bem conhecermos esse malvado monstro. — *O lampeão da casa incendiada.*

— Deseja-se saber se nesta praça existe Manoel Joaquim Pereira Lima, natural da cidade do Porto, que foi caixeiro nesta, em 1840, do Sr. Jacintho José de Mello: quem do mesmo souber noticia, pede-se-lhe declare por esta folha, ou dirija-se a rua do Queimado, loja n. 7.

= No dia 13 do corrente, serão arrematados os generos e utensilios da taberna da rua do Camarão do bairro da Boa-Vista, n. 7, pertencente ao casal do fallecido Theodoro da Silva Damas, perante o Sr. doutor juiz de orphãos e ausentes, o que tudo consta do escrito em poder do porteiro do juizo; cuja arrematação terá lugar as 10 horas da manhãa a porta da mesma taberna: quem a pretender compareça.

AO PUBLICO.

Sempre que em publico se affirma alguma cousa, que he menos exacta, cumpre ratifica-la, não só pelo amor e veneração, que devemos consagrar á verdade, mas até para afastar impressões, que o publico haja recebido. Vicente José de Brito, vendo exarado, no numero 58 do *Diario*, um annuncio dos Srs. João Keller & Companhia sob a epigraphe —Pilulas vegetaes—, cujo annuncio he inteiramente destituido de fundamento e reflexão, não merecendo a minima consideração publica; todavia, respondendo aos ditos Srs. unicamente para satisfação do publico, novamente assevera, que as pilulas, que se distribuem á humanidade, intituladas vegetaes, envoltas em seu receituario e selladas em preto, são completamente falsas, o que sufficientemente se prova pelos caracteres exteriores, que revestem as caixinhas; e para mais segazmente o publico ser illudido foi necessario, que as ditas caixinhas fossem envoltas no seu receituario e lacradas. O doutor Brandreth expressamente diz: — nenhumas pilulas vegetaes com a rubrica de Brandreth poderaõ ser acreditadas como verdadeiras, uma vez que nas caixinhas, que as conteem, não existão todos os signaes indicados no diploma, que elle remette todos os annos a seus verdadeiros agentes; e os Srs. João Keller & Companhia possuiraõ este documento? O publico, que reflexione, Quem se achará mais na circumstancia de ser agente do doutor Brandreth, um pharmaceutico, ou um *negociante*? He para admirar, que os Srs. João Keller & Companhia ignorem, que, residindo o doutor Brandreth em New-York, tambem se podem receber as pilulas por via de Boston, e de outros portos da America, onde se achão estabelecidas as agencias, como assevera o mesmo doutor. O Sr. Keller está persuadido, que a America do Norte está hoje em relação com os pequenos cantões da Suissa, reflexione bem!!! pois que o publico, ainda o menos illustrado, sabe o que são as communicações naquelle paiz, e a sua geographia. Finalmente ao annunciante sobejão documentos para aclarar a verdade, e muito mais poderia ainda dizer; mas por esta vez julga não sómente ter patenteado aos Srs. Keller & Companhia, qual a differença, pela qual constitue as suas pilulas unicas verdadeiras; bem como satisfeito ao publico, para que este não lance o odioso sobre quem não deve recebir.

— Acha-se, na villa do Limoeiro, um escravo de nome Joaquim, do gentio de Angola; o qual diz, que seu senhor he Manoel José de Araujo, morador no rio de Piancó, em S. Braz, e está em casa de Joaquim José Tavares: quem se achar com posse ao dito escravo, queira procura-lo, ficando certo, que a pessoa, que o tem em casa, não se responsabilisa por qualquer fuga, que possa haver.

— Alugão-se as casas ns. 3, 5 e 7, na rua da Florentina, defronte do theatro novo; a casa terrea n. 10, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— A irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, do Recife participa ao respeitavel publico, que os sermões, que teem havido aos domingos de tarde, passão a ser feitos d'ora em diante aos domingos de manhãa, as 10 horas, em consequencia de haver de tarde missão.

— J. Keller & Companhia transferirão a casa da sua residencia e de seu negocio para a mesma rua da Cruz, n. 55.

= O abaixo assignado continua a advogar em todos os auditorios desta cidade, e póde ser procurado no pateo de N. S. do Terço, n. 9, onde tambem ensina particular mente a lingoa latina. = *Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.*

— Aluga-se uma boa casa para pequena familia, no bairro da Boa-Vista, sita na rua do Cotovello, n. 89: a tratar com o bacharel Avellino, no pateo do Terço, n. 9.

= Precisa-se de um criado para fazer recados e comprar na rua; no pateo do Terço, n. 9.

— Damaso da Assumpção Pires embarca para a cidade do Penêdo, levando em sua companhia 3 escravos, Antonio, Justino e Francisco, crioulos.

= Desappareceo, no dia 7 do corrente, da rua do Collegio, da venda de João Jacintho Cabral, um cavallo rodado claro, clinas e cauda pretas, com cangalha, e um couro de carga; a pessoa, que o achar, dirija-se a mesma venda n. 16, que será recompensado de seu trabalho, ou annuncie por esta folha.

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que compre na rua; na rua larga do Rozario, n. 23.

= O Sr. João Baptista de Souza Lemos venha a rua do Mondego, n. 13, concluir aquelle negocio, que não ignora.

= Manoel Pereira da Silva, chegado, ha pouco, nesta praça, dedica-se a ensinar musica e tocar flauta, e tambem a copiar musica, por preço commodo: quem pretender, dirija-se a rua da Florentina, n. 6.

= Aluga-se um preto bom de tratar cavallos e carro, e he optimo pagem; na rua de S. Amaro, n. 32.

= Embarca para o Rio-de-Janeiro, no vapor *Pernambucano*, o major João Guilherme de Azevedo, levando em sua companhia os seus escravos, Felicia, Francisca, Jacintho e Isidoro.

= Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, para venda: na travessa do Pocinho, n. 31.

= O Sr. Antonio Joaquim de Oliveira, e a Senhora Miquilina Maria do Livramento, queirão dirigir-se a rua do Queimado, botica, n. 15, para se lhes entregar umas cartas.

— Alugão-se os primeiro e segundo andares do sobrado da rua do Queimado, n. 15: a tratar na botica por baixo do mesmo sobrado.

— Precisa-se de 250,000 rs. a juros, com hypotheca em um escravo, que vale 600 000 rs., ou com firma de uma pessoa capaz; quem quizer dar annuncie.

— John Grey retira-se para Inglaterra.

= Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa de homem solteiro; na rua do Queimado, n. 25, ou annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro para venda; na rua da S. Cruz, n. 3, se dirá quem precisa.

— Um moço portuguez se offerece para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica, e ainda mesmo para qualquer outro estabelecimento, tanto nesta praça como fóra della; escreve soffrivelmente, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54, ou annuncie por esta folha.

= Quem tiver dividas nesta praça, querendo que se lhe faça sua cobrança com muita promptidão, annuncie para ser procurado.

— A pessoa, que annunciou ter um preto para alugar, que refina assucar, e entende de padaria, dirija-se a venda, que faz esquina para a rua do Rangel e pracinha do Livramento.

— Precisa-se de um bolieiro portuguez, com preferencia das Ilhas, que entenda bem de arreios de carro; na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

= Quem quizer roupa engommada, dirija-se a rua da Alegria, n. 30.

= Aluga-se uma preta; na rua larga do Rozario, n. 26.

=Aluga-se a casa terrea da rua das Cruzes, n. 11; quem a pretender, annuncie.

= Aluga-se uma preta para o serviço interno de uma casa, excepto engommar; na rua Velha, n. 83.

—Achárão-se 7 chaves enfiadas em uma corrente: quem as tiver perdido, dando os signaes certos, lhe serão entregues, na rua da Senzalla-Velha, n. 40.

=Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que seja pessoa capaz; na rua da Penha, n. 6, segundo andar.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma pessoa solteira; a qual engomma, cose, cozinha, ensaboa, pelo vestir e comer: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, casa junto ao tanque, n. 29.

= Uma mulher de boa conducta se offerece para ama de uma casa de homem solteiro; quem a pretender, dirija-se a Cambos-do-Carmo, loja de marceneiro, n. 8.

— Precisa-se de uma ama com muito e bom leite, que seja livre e desimpedida, e que saiba bem pensar uma criança; na rua da Praia de S. Rita, sobrado n. 1, onde mora Francisco Martins de Lemos

— Precisa-se saber, se a casa terrea, sita na rua do Padre Florianno, n 52, que com a immediata, desde 1807 a 1843, pertencêrão ao fallecido padre Paulino da Silva Ferreira, e tinhão os ns. 11 e 12, está livre para poder subjeitar-se a qualquer onus.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Francisco José da Silva Eiras declara ao publico, que Custodio Lourenco da Silva Massieira durante o tempo, que foi seu caixeiro, foi sempre fiel.

= Alugão-se os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15, forrados de papel, e no melhor asseio, com parte da mobilia, que os decora; a qual tambem se venderá; assim como alugão-se o segundo andar do sobrado da rua do Livramento, n 36, e as casas terreas, becco do Marisco, n. 26, e travessa do Palacete, ns 2 e 4: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

— Um rapaz portuguez se offerece para caixeiro de loja de fazendas, ou de miudezas, pois tem pratica de uma e de outra cousa, ou para caixeiro de rua de qualquer negocio; escreve soffrivelmente, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cruz, no Recife, n. 43, ou annuncie por esta folha.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 20 da rua Direita, com boa vista, e bons commodos; assim como o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, muito fresco, e com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar, n. 14, ou no Recife, armazem de Bacellar, a fallar com J. Marcellino da Rosa.

= Offerece-se uma criada para o serviço de uma casa, excepto engommar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Bella, n. 20.

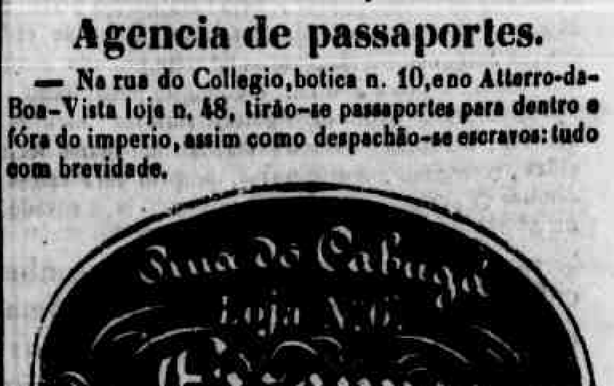
= Na rua da Cadeia, n. 45, deseja-se saber se nesta praça existe Francisco Moreira de Souza Meirelles: ou quem do mesmo souber fará o favor de dar noticias.

= O abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, tem a honra de offerecer seu prestimo medico ao respeitavel publico desta provincia, offerecendo-se igualmente a receitar *gratis* as pessoas desvalidas, durante o espaço das 6 as 9 horas da manhãa, em casa de sua residencia, no primeiro andar do sobrado n. 33, na rua do Livramento.

Candido Gonçalves da Rocha.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.



Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, com boa casa de vivenda; e tambem um moleque para o serviço de casa: na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

— Roga-se a pessoa, que por engano tirou uma carta do correio, vinda de Lisboa para Francisco Antonio Marques, o obsequio de a entregar, ainda mesmo aberta, na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 35.

= Aluga-se um preto, que entende bem de padaria, refinação, soccar assucar, possante, e bem desembaraçado no serviço; quem pretender annuncie.

= Aluga-se uma casa em Fóra-de-Portas, n. 120, onde teve açougue Ursula Maria do Nascimento, e vendem-se os pertences do mesmo açougue, prompto, sem que nada falte ao referido talho: a tratar na rua da Guia, n. 74.

Compras.

= Compra-se um escravo pedreiro, preto, de 20 a 30 annos, que seja sadio e sem defeito physico; na rua de Apollo, n. 18.

— Compra-se um pardo, de 16 a 18 annos, de bonita figura, que sirva para pagem; no trapiche da Companhia.

— Compra-se uma casa terrea em chãos proprios, em Olinda, sendo nas ruas seguintes: Aljube, Quatro-Cantos, Amparo, S. João, Misericordia; não excedendo seu valor de 200$ a 250$ rs.: quem tiver, annuncie.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Comprão-se dous escravos de officio; sendo um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul: na rua do Collegio, armazem, n. 19.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

= Compra-se um escravo, que entenda de padaria: na rua Direita n. 82.

Vendas.

= Vende-se, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, algodão americano, azul, de vara de largura, proprio para roupas de escravos, pelo barato preço de 240 rs. o covado; cortes de cassa-chitas, de bonitos padrões, a 2000 rs.; ricos pannos encarnados para mesa, a 2000 rs.; panno entrançado, com 9 palmos de largura, de listras largas, proprio para mesa, pelo barato preço de 560 rs. o covado; franklim, muito fino, e de duas larguras, pelo barato preço de 800 rs. o covado, meias casimiras de listras, muito encorpadas, a 640 rs.; dita de quadros, a 800 rs.; brins francezes, de listras e quadros, muito encorpados, a 340 rs.; castores para calças, a 180 rs.; madapolão enfestado fino, a 5800 rs., cassa lisa soffrivel, pelo barato preço de 320 rs. a vara; e outras muitas fazendas muito em conta, e assegurando-se aos senhores compradores ser fazenda limpa e sem defeito.

= Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, a 4$ rs. o barril; potassa nova em barris pequenos: na rua de Apollo, armazem, n. 18.

— Vende-se, ainda, a vida de S. Francisco Xavier, 4 v.; dita de Fr. Bartholomeo dos Martyres, 2 v.; estão novos e dão-se mais em conta do que as mais vezes, que se tem annunciado, a 2$ rs. cada tomo: não ha cousa mais barata: na travessa da Madre-de-Deos, n. 9.

= Vende-se uma padaria em muito bom lugar de negocio, prompta de todos os preparos e utensilios quasi novos, com commodos na mesma para moradia, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na rua da Guia, n. 7.

= Vendem-se varios escravos, de 14 a 28 annos; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

Potassa americana.

Vende-se a 240 rs. a libra, da melhor e mais nova, que existe neste mercado; no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição, ou a tratar com J. J. Tasso Junior.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

MUITO BARATO.

= Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vende-se, por commodo preço, um lindo jogo de gamão novo, com tabolas e copos de marfim; na rua Nova, n. 40, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

= Vendem-se brins de côres, muito fortes, a 400 e 480 rs.; dito branco, de listras, a 240 rs.; lãa para calças, do melhor gosto, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado; cortes de cassa com 8 jardas cada um, a 2200 e 4000 rs.; lenços de cassa pintada e com cercaduras, a 240 e 320 rs.; esguião de puro linho, a 1000, 1100 e 1200 rs.; chitas sortidas, escuras e brancas, a 160 rs. o covado; algodão de listras trançadas, americano, muito forte, proprio para calças e camisas de pretos, pelo bom preço de 240 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

— Vende-se o muito novo e conhecido vinho champagne, chegado ultimamente, pelo brigue francez *Heliopolis*: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

= Vende-se um escravo de nação, bem sadio, proprio para todo o serviço; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 44. Na mesma loja compra-se um escravo com principios de cosinha.

= Vende-se, por preço commodo, no becco do Rozario, sobrado de um andar, n. 8, uma duzia de cadeiras, um sophá, um canapé, uma banca, uma mesa redonda de meio de sala, um par de mangas de vidro, uma commoda; tudo em bom uso, e um violão.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

= Vendem-se pianos fortes, dos bem conhecidos autores John Broadwod & Filhos, de Londres, por preço mais barato do que até agora, e um forte piano dos mesmos autores, muito em conta; em casa de M.ᶜ Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo.

Vende-se a mais superior sarja larga hespanhola, lós de linho pretos muito superiores, lenços de seda de cores muito bons, pelo barato preço de 1$120, e outras muitas fazendas, por preço mais em conta que em outra qualquer parte: na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, na segunda loja por baixo do sobrado grande de tres andares, n. 46.

= Vendem-se ricos cortes de vestido de fazenda indiana imitando seda, o mais superior que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas, e pela muita duração, seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, pelo barato preço de 3000 a 12$ rs. cada uma; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga e muito superior, a 2600 rs. o covado, meias de seda, de peso, brancas e pretas, a 3000 rs. o par; ditas pretas para homem, a 2$ rs. o par; ditas de algodão pretas para homem, imitando seda, a 320 rs. o par; meias de linho para homem, muito finas, a 500 rs. o par; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par; casimiras para calças, a 1000 rs. o covado; dita elastica, muito superior, e de duas larguras, a 4200 rs. o covado; cassa-chitas para vestido, a 3$ rs. o corte; cambraias; parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos; tudo por preço muito barato; assim como um bom sortimento de fazendas para calças, e outras muitas fazendas por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

MUITO BARATO!

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10,

vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior, a 2000 rs.; gros de Napoles preto para vestido de senhora, pelo barato preço de 800 rs. o covado; merinó preto, superfino, a 4$ rs.; franklim preto com 7 palmos de largura, a 1400 rs.; casimira de lãa, com quadros e listras, muito boa fazenda e de lindos padrões, a 460 rs., o covado; brins de linho com listras de côres, e muito fortes, a 320 e 400 rs., e tambem branco, a 240 rs. o covado; ricos cortes de chita a turca, a 3800 rs.; chitas finissimas de padrões chinezes, a 260 rs. o covado; ditas rouxas avelludadas, a 200 rs.; e outras de varios padrões e côres fixas, a 180, 160 e 140 rs. o covado; meias de seda preta para homem, muito superiores, a 1$ rs. o par; esguiões dos mais finos e superiores em qualidade, optimos para peitos de camisas, a 1000 e 1600 rs. a vara; ricas platilhas de linho puro e muito finas, a 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

= Vende-se um moleque, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos; um dito de 8 annos; uma negrinha tambem de 8 annos, sadios, de bonitas figuras, e livres de vicios: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Vendem-se os escravos seguintes, chegados proximamente do Aracaty: 3 pretas de bonitas figuras, com habilidades, de idade de 20 annos; um moleque, de 15 annos; uma negrinha, de 12 annos; um cabrinha, de 9 annos; uma parda, de 30 annos, com habilidades, com 2 filhos, sendo um bonito mulatinho claro, de 6 annos, e uma mulatinha, de 8 annos; todos por preço commodo, para liquidação: na rua da Cruz, n. 51.

= Vende-se uma casa grande e com bons commodos, quintal bastante grande, e com varios arvoredos, na rua da Conceição, n. 14: a tratar na dita casa.

Tivolly da rua do Crespo.

= Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se seda de xadrez para vestido, a quatro patacas e meia o covado; luvas de seda preta e de côres, com meios dedos e sem elles, proprias para senhora, a doze vintens o par; sarjas pretas, fabricadas em Lisboa, a dous mil rs. o covado; dita hespanhola, muito boa, por preço commodo; merinó preto com 7 palmos de largura, a trez mil rs. o covado; alpaca muito propria para casacas e sobre-casacas, a cinco patacas o covado; princeza preta com 7 palmos de largo, a quatro patacas o covado; chitas de Roberto do Diabo, a meia pataca o covado; riscados largos, tecidos, com padrões escuros, a nove vintens; ditas francezas de xadrez, a doze vintens o covado; chitas francezas largas, e riscados turcos, a pataca o covado; um bom sortimento de chales e lenços de todas as qualidades; boas mantas de setim, modernas; tafetás de todas as côres; galões; rendas; espeguilhas; volantes; papel meia hollanda, a dous mil e oitocentos rs. a resma; lenços imitando a seda, a doze vintens; e outras muitas fazendas, como chapeos de sol, de seda, a cinco mil e quinhentos rs., e outros com barra de superior seda, a sete mil rs.

= Vendem-se as obras de Panteão, 1 v., 3$ rs., e varias obras usadas, para estudo, por preço commodo; coeiros de casimira bordados; botões brancos e pretos, a 200 rs. a grosa; retroz preto e azul-ferrete, a 100 rs. a oitava; linha de carretel fina e grossa, a 320 rs. a duzia, e 30 rs. o carretel; tinta fina de escrever, a 320 rs. a garrafa; bilhetes para banho, a 100 rs.; uma espingarda para sargento da guarda nacional; uma cama nova de armação, por 15$ rs.; uma banca de ter ao pé da cama, com sua pedra, 10$ rs.; lãa hespanhola de carneiro, a 6000 rs. a arroba: na rua do Crespo, loja da escadinha, n. 11.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se farinha de mandioca, pelo preço de 3$200 réis a sacca de tres quartas: na praça do Corpo Santo, venda do Palmeira.

— Na livraria da esquina da rua do Collegio ha cento e tantas peças de 6$400, velhas, para trocar por papel moeda.

— Na loja da esquina da rua do Crespo n. 2, da viuva Affonso & C., vende-se a verdadeira sarja hespanhola de duas larguras e de superior qualidade, pelo diminuto preço de 2$500 réis o covado; dita mais estreita a 1$500 o covado.

— Continúa-se a vender o superior doce de araçá: na venda de João Jacintho Moreira, na rua das Cruzes.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se courinhos miudos, muito superiores, sola, bezerros surrados, charutos regalia: na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

= Vendem-se as seguintes sementes, chegadas ultimamente de Lisboa: coentro, rabanos, rabanetes encarnados, salça, nabos, e de alface; na rua da Cruz, no Recife, botica, n. 60.

= Vende-se superior semente de coentro, em porção e a retalho; na rua estreita do Rosario, n. 11, antigamente dos Quarteis.

= Vende-se um moleque crioulo, de idade de 18 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, proprio para o serviço de campo; na rua do Queimado, loja n. 9.

= Vendem-se saccas com milho, a 4000 rs.; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vendem-se, por preço commodo, cassas de cores da India, brancas e mestiças; na rua de Agoas-Verdes, n. 36.

— Vende-se uma preta, de 30 annos, no valor de 400$ rs.; o comprador só dará 200$ rs., por ser a preta cortada em 200$ rs.; esta preta dá 480 rs. por dia: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16.

= Vendem-se vasos para flores, mui bem feitos, e de muito bom barro; assim como quatro passaros optimos cantadores, sendo uma patativa da Parahiba, um curijó, um bigode, e um excellente bicudo: na rua da Florentina, n. 16.

= Vende-se arroz de casca, medido, por barato preço; na rua da Praia, venda n. 46.

= Vende-se, ou arrenda-se o engenho Cuicira, sito na comarca de Nazareth, com optimas e excellentes terras: a tratar na rua das Trincheiras, n. 50, ou na cidade de Olinda, com seu proprietario, Manoel Antonio dos Passos e Silva.

= Vendem-se duas escravas de nação, moças, de bonitas figuras, e são optimas quitandeiras; dous mulatinhos de bonitas figuras, de 17 annos, optimos para pagens, e um delles he bastante claro de côr; um escravo de nação, de 30 annos, muito possante, com officio de serrador: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se uma porção de sola e couros miudos, por preço commodo, por o dono estar de viagem para a Parahiba: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

= Vendem-se 5 escravos, sendo duas negrinhas, uma de 16 annos, e a outra de 13, uma mulatinha, de 12 annos, todas cosem bem; um preto bem moço, de bonita figura, e he bom carreiro; um cabrinha, de 10 annos; no pateo da matriz, sobrado n. 4.

Ao barato, freguezes!

= Vendem-se borzeguins de ponta para senhora, a 2000 rs.; sapatos de lustro para homem, a 1000 rs.; botins para meninos, a 320 rs.; sapatos para ditos, a 160 rs.; ditos de marroquim para rapazes, a 500 rs.; peitos para camisas, a 320 rs.; espartilhos para senhora, a 1000 rs.; sapatos de setim, a 900 rs.; ditos de setim, de Lisboa, a 460 rs.; luvas para senhora, a 160 rs.: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

= Relogios de ouro, patente inglez, já examinados e approvados aqui, vendem-se a dinheiro, por preço muito baixo; correntinhas da ultima moda, padrão = Principe Alberto =, e tambem um chronometro: na rua do Trapiche, n. 40.

= Na rua do Trapiche, n. 40, cerveja branca e preta de Londres, fabrica de Barclay & Companhia, a melhor, que ha, em barricas de 3 duzias; ha um lote menos estimado da branca, que se vende mui barato para fechar uma conta; tambem se vendem vinhos superiores para gasto particular, sendo de Teneriffe, Hespanha e do Porto: casa de Christophers & Donaldson.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

— Neste estabelecimento continua-se com a venda das cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda; cujas rodas devem correr no dia 17 do corrente, infallivelmente, se se venderem todos os bilhetes, que existem. A elles para não haver motivo de se mudar o dia.

— No armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição, vendem-se boas batatas das ilhas, a 800 rs. a arroba.

= Vende-se uma flauta de 4 chaves, um methodo para a mesma, uma grammatica franceza por Sevene; tudo novo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 52.

= Vende-se farinha de mandioca; arroz de casca, em saccas, de superior qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte; na rua da Senzalla-Velha, armazem, n. 144.

= Vende-se superior sarja preta hespanhola, de flores; cambraias adamascadas; cassa-chitas; chitas de todas as qualidades; lós de linho branco; lãa; brins de superior qualidade: no arco de S. Antonio, loja n. 2.

= Vende-se uma preta lavadeira, costureira, cozinheira, e bem apessoada; um bonito moleque; 3 pretos famosos para o serviço de campo; 2 pardos de boas figuras para pagens; um cabrinha, de 10 annos; sola; pelles de cabra; bezerros; calçado feito; cera de carnauba; velas de carnauba pura e misturada com sebo, em caixas de arroba; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, n. 8.

= Vende-se uma preta boa boceteira, costureira e engommadeira, cujo [illegible]; na rua larga do Rozario, n. 40, primeiro andar.

— Continúa-se a vender agoa, a 10 rs.; no sitio da travessa do Monteiro.

= Vende-se uma canoa de pegar 1200 tijolos, por preço commodo; na rua larga do Rozario, n. 29.

LIVROS BARATOS!

Tentativas poeticas, 1000 rs.; Solidão por Zimmerman, 2000 rs.; Tenue des livres, 2000 rs.; Defense de la morale catholique, 1000 rs.; Arithmetique, e analyse logique, 1000 rs.; Partidas dobradas, 800 rs.; Colonie Chretienne, 600 rs.; dito encadernado, 1000 rs.; Vision de D. Rodrigo por W. Scott, 800 rs.; historia de Napoleon com retrato fiel, 1000 rs.; Victor, 600 rs.; Tableau chronologique, 800 rs.; Histoire Sainte com estampas finas, 600 rs.; Pascal Bruno, romance, 500 rs.; dito encadernado, 1000 rs.: na rua do Collegio, botica, n. 10.

= Vende-se uma mesa de amarello forrada de couro, com 3 gavetas, com 10 palmos de comprimento, e 5 de largura, propria para consistorio, alfaiate, ou loja; na rua do Collegio, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se uma porção de castanhas de caju, bem seccas; na rua larga do Rozario, venda, 33.

= Vendem-se uvas moscateis, brancas; na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

— Vende-se, ou troca-se por uma negrinha, um moleque, de 9 a 10 annos, crioulo, de bonita figura; na rua Velha, n. 44.

STARR BRAND

Esta muito superior marca de champagne, muito conhecida na Europa e nos Estados-Unidos da America, acaba de chegar ultimamente no brigue francez *Heliopolis*, e vende-se na rua da Cruz, n. 20, em casa de Avrial Irmãos.

Escravos Fugidos.

— Fugio, na madrugada do dia 7 do passado, da cidade de Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes, pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena ferida entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de um panericio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a sobredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 26 de fevereiro p. p., uma escrava do commendador Manoel Maria Carneiro da Cunha, de nome Roza, de nação Benguela, alta, cheia do corpo, falla grossa; tem uma chaga na canella direita, um trinco na parte superior da orelha esquerda; levou duas saias, uma de chita, e outra de algodão da terra, quatro cabeções, um panno novo da Costa; estava na botica da rua das Convertidas, n. 60, de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, para ser a chaga tratada por professores: quem a pegar, leve ao engenho Tibiri, ou na botica acima dita, que será bem recompensado.

= Fugio, no dia 4 do corrente mez, da casa do abaixo assignado, um preto crioulo, de nome Paulo, de 30 e tantos annos, pouco mais ou menos, altura regular, preto da côr, barbado; tem um olho vesgo; he natural do Aracaty; foi escravo do Sr. José de Sobra, dono da venda da esquina da rua do Collegio, por baixo do sobrado novo do fallecido Cunha; cujo escravo o Sr. Sobra vendeo-o ao Sr. Francisco Raposo, que mora defronte da Cadeia, a quem o annunciante comprou o dito escravo: quem o pegar, leve a rua de Agoas-Verdes, sobrado n. 70, que recompensará. — *Francisco José Duarte.*

= Fugio, do engenho Boto, do municipio do Cabo, um escravo crioulo, de nome Luiz, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, um pouco magro; com as costellas bem ao lume da carne; tem o pescoço um pouco dechinado para a frente, um pé um pouco mais inchado do que o outro; mandando-se-lhe levantar a calças, vê-se no rogeito porção de marcas de bichos e feridas velhas; levou calças de algodão azul, camisa de algodãozinho, e chapeo de palha; anda com uma carta dizendo, que vai para a casa de seu senhor apadrinhado: quem o pegar, leve ao Aterro-dos-Afogados, n. 25, para ser guiado a casa de seu senhor, que será gratificado generosamente.

= Fugio, no dia 4 do corrente, uma preta crioula, de nome Maria, de idade de 30 e tantos annos, secca do corpo, andar apressado, falla bem, e he muito viva; tem uma cicatriz na coxa da perna esquerda proveniente de um signal, que, ha dous mezes, se cortou: quem a pegar, leve a rua do Collegio, n. 2, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.